VIDREIRO

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS VIDREIROS E VIDREIRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO - ANO XLII - Nº 339 - MAI/JUN 2026

PROPOSTA DE FIM DA ESCALA 6X1 GANHA FORÇA E GOVERNO LULA LANÇA CAMPANHA NACIONAL

Imagem gerada por IA

A luta pelo fim da escala 6x1 ganhou ainda mais força no país após o governo Lula lançar uma campanha nacional em defesa da redução da jornada de trabalho sem redução salarial. A proposta, defendida há décadas pelas centrais sindicais e sindicatos de diversas categorias, entre eles o Sindicato dos Vidreiros e Vidreiras, prevê a redução da jornada semanal de 44 para 40 horas, mantendo os salários e garantindo mais tempo de descanso, convivência familiar, lazer e qualidade de vida para a classe trabalhadora.

O projeto em debate busca consolidar o modelo 5x2, com dois dias consecutivos de folga, substituindo jornadas consideradas exaustivas e prejudiciais à saúde física e mental dos trabalhadores. A proposta altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e também prevê que acordos coletivos possam definir formatos específicos de jornada, desde que os direitos sejam preservados.

Além da discussão no Congresso Nacional, o governo lançou a campanha "Mais tempo para viver. Sem perder salário", que será veiculada em televisão, rádio, jornais, internet, redes sociais, plataformas digitais e cinemas de todo o país. O objetivo é ampliar o debate com a sociedade e defender a importância da redução da jornada como medida de valorização do trabalho e geração de empregos.

Segundo o governo, cerca de 37 milhões de trabalhadores e trabalhadoras poderão ser beneficiados pela mudança. Para o movimento sindical, a pauta representa um avanço histórico diante das transformações no mundo do trabalho e do aumento da produtividade das empresas, reforçando que os ganhos econômicos também precisam ser revertidos em melhores condições de vida para quem produz a riqueza do país.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS SOBRE A LUTA DO SINDICATO PELAS REDES SOCIAIS @VidreirosSP

DENÚNCIAS NO TRABALHO? CHAMA NO ZAP (11) 3312-7778

RODA DE CONVERSA REÚNE GERAÇÕES QUE CONSTRUÍRAM A LUTA VIDREIRA

O Sindicato dos Vidreiros e Vidreiras e a Associação dos Aposentados Vidreiros realizaram a Roda de Conversa "Vozes que Construíram Nossa História", reunindo antigos dirigentes e companheiros que ajudaram a construir a trajetória de luta da categoria. O encontro foi marcado por emoção, memória e reconhecimento à velha guarda do Sindicato.

Momentos de emoção marcaram o encontro em homenagem ao companheiro Amadeu

Durante a atividade, os participantes relembraram greves, campanhas salariais, mobilizações e momentos decisivos da organização dos trabalhadores vidreiros. Os relatos resgataram desafios enfrentados ao longo das décadas e mostraram como a categoria conquistou direitos importantes por meio da luta e da organização sindical. Também foi um espaço de troca entre gerações, preservando a memória da entidade e de suas principais batalhas.

Amadeu Amaral foi diretor do Sindicato e morreu em abril

A atividade teve ainda um momento especial de homenagem ao companheiro Amadeu Amaral, falecido em abril. Operário da Cristais Prado, Amadeu foi um dos protagonistas da retomada do Sindicato das mãos dos pelegos, nos anos 1980, contribuindo para reconstruir uma entidade combativa e ligada à base da categoria. Ao longo de sua trajetória, participou das principais lutas dos vidreiros e esteve na fundação do PT e da CUT. Já aposentado, ajudou a criar e a Associação dos Aposentados Vidreiros e Vidreiras, em 1987. Durante a homenagem, sua esposa e seu filho receberam um quadro com imagens de sua trajetória sindical.

EXEMPLO DE SAÚDE E SUPERAÇÃO

O Sindicato recebeu a visita de Edwirges Ferreira da Silva, sócia da Associação dos Aposentados Vidreiros e ex-trabalhadora da empresa Firenze. Aos 77 anos, ela é exemplo de disposição e qualidade de vida. Corredora desde 2015, participa da Corrida de São Silvestre e de diversas outras competições. Ao jornal O Vidreiro, Edwirges contou que começou a correr após assistir a uma reportagem na televisão mostrando uma senhora praticando o esporte. Inspirada pela história, decidiu iniciar nas corridas e, desde então, segue firme todos os anos nas pistas, mostrando que nunca é tarde para começar um novo desafio.

VIDREIROS E VIDREIRAS FORTALECEM LUTA NACIONAL EM BRASÍLIA

O Sindicato dos Vidreiros e das Vidreiras marcou presença na Jornada Nacional de Lutas da Classe Trabalhadora, realizada em Brasília, ao lado da CUT-SP e de milhares de trabalhadores de diversas categorias. A mobilização integrou a Conclat 2026 e teve como objetivo pressionar o Congresso Nacional e o governo federal em defesa de direitos, emprego digno e melhores condições de trabalho.

A delegação vidreira participou da marcha até o Congresso Nacional levando bandeiras históricas da categoria, como o fim da escala 6x1, a redução da jornada sem redução salarial, valorização dos salários e fortalecimento das negociações coletivas. Em publicações feitas durante a atividade, o Sindicato destacou a importância da unidade entre as categorias para ampliar a pressão sobre os poderes públicos e garantir avanços concretos para a classe trabalhadora.

Durante encontro, mulheres vidreiras discutiram formas de combate à violência; Mesmo tema foi levado às ruas em ato na Av. Paulista

A Jornada de Lutas reuniu centrais sindicais de todo o país em torno de uma pauta comum que também inclui combate à precarização do trabalho, regulamentação do trabalho por aplicativos e defesa da democracia. Para os vidreiros e vidreiras, a participação em Brasília reforçou o compromisso da categoria com a mobilização nacional e com a construção de uma agenda permanente de luta em defesa dos direitos trabalhistas.

28º ENCONTRO DA MULHER VIDREIRA FORTALECE LUTA CONTRA O ASSÉDIO E A VIOLÊNCIA

O Sindicato dos Vidreiros e das Vidreiras, por meio da Comissão da Mulher Vidreira, realizou nos dias 21 e 22 de março o 28º Encontro da Mulher Vidreira, na Colônia de Férias de Praia Grande (SP). Reunindo trabalhadoras de diversas fábricas da base no estado de São Paulo, a atividade promoveu debates, formação e integração, reforçando a organização das mulheres na defesa de direitos e no enfrentamento às violências.

A programação contou com a oficina de Defesa Pessoal – Krav Maga, conduzida pelos profissionais da escola EKMC, que abordaram técnicas de proteção e prevenção em situações de risco. As participantes também acompanharam palestra sobre os diferentes tipos de assédio no ambiente de trabalho, ministrada pela advogada Tirza Coelho, do escritório D'ávila & Coelho, que destacou formas de identificar, denunciar e combater práticas abusivas.

Durante encontro, mulheres vidreiras discutiram formas de combate à violência; Mesmo tema foi levado às ruas em ato na Av. Paulista

Outro tema debatido foi "Família e Violência Doméstica", em palestra com Marli Rodrigues, assistente social do CAPS. O Encontro ainda recebeu a equipe Guardiãs Maria da Penha, projeto da Guarda Civil Municipal de Santos voltado à proteção de mulheres vítimas de violência. Encerrando as atividades, a psicóloga Josefa de Oliveira Silva conduziu uma reflexão sobre autoestima e fortalecimento das mulheres.

Mais do que um espaço de debates, o 28º Encontro da Mulher Vidreira reafirmou a importância da união e da organização coletiva na luta por respeito, igualdade e condições dignas de trabalho.

MULHERES NA LUTA

O Sindicato também participou, junto à CUT e movimentos sociais, do ato do Dia Internacional de Luta das Mulheres, realizado em 8 de março, na Avenida Paulista, em São Paulo. A mobilização reuniu milhares de pessoas em defesa dos direitos das mulheres, do combate à violência e da igualdade de direitos.

MULHERES NA LUTA

Para seguir na celebração ao Mês da Mulheres, o Sindicato está entregando a todas as sócias um garrafa squeeze. A ação ocorre durante as assembleias nas portas das fábricas.

NOVO DESENROLA AMPLIA RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS PARA TRABALHADORES QUE GANHAM ATÉ R$ 8,1 MIL

O governo federal lançou o novo Desenrola Brasil, programa de renegociação de dívidas voltado para trabalhadores e trabalhadoras com renda de até cinco salários mínimos, atualmente R$ 8.105. A iniciativa prevê descontos de 30% a 90% nas dívidas e prazo de até 48 meses para pagamento.

O principal destaque do programa é a forma de adesão. Para participar, os endividados devem procurar diretamente os canais oficiais dos bancos e operadoras de cartão de crédito onde possuem débitos. A mobilização terá duração de 90 dias.

Poderão ser renegociadas dívidas de cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal contratadas até 31 de janeiro de 2026 e com atraso entre 90 dias e dois anos. A taxa máxima de juros será de 1,99% ao mês.

Outra novidade é a possibilidade de utilizar até 20% do saldo do FGTS, ou até R$ 1 mil, para quitar parte dos débitos. O valor será transferido diretamente pela Caixa Econômica Federal ao banco credor, sem passar pela conta do trabalhador.

O programa também contempla estudantes com dívidas do Fies, micro e pequenas empresas e agricultores familiares.

DENÚNCIAS

WHEATON

As denúncias que chegam do setor de pintura orgânica revelam um ambiente de trabalho cada vez mais tenso. Mais de 25 trabalhadores relatam perseguições constantes por parte da liderança. Há casos de controle abusivo até do tempo de permanência no banheiro, com monitoramento digno de cronômetro olímpico. Uma das lideranças, segundo relatos, muda completamente de comportamento quando alguém solicita folga, instaurando um clima de intimidação. A situação se agrava com denúncias de assédio moral e até racismo. Uma trabalhadora teria sido chamada de "macaca" por uma líder, além de gritos e constrangimentos frequentes no ambiente de produção. A prática de "panelinhas" e perseguição a novos funcionários também é apontada.

No restaurante, apesar de melhorias nas estufas, falta o básico: mistura e sobremesa. Trabalhadores do turno da tarde ainda denunciam tratamento grosseiro por parte da equipe. Na área da saúde, o cenário é preocupante. O convênio tem negado atestados sob alegações questionáveis, como "sistema fora do ar", enquanto um médico que costumava emitir os documentos foi desligado por ordem superior. Essa prática, inclusive, tem sido recorrente em diversas outras empresas, pois o consultório médico, com medo de perder o contrato do convênio com a empresa, dificulta ou nega a emissão de atestados. Problemas estruturais também seguem sem solução. Catracas e relógios de ponto vivem quebrados e, em dias de chuva, falta até um local adequado para abrigo. Um simples toldo no restaurante externo parece ser um luxo distante.

SAINT-GOBAIN MAUÁ

Trabalhadores relatam um desmonte progressivo no convênio médico. Clínicas estão sendo descredenciadas e o atendimento odontológico 24 horas já não existe mais em Mauá. Cuidar da saúde está virando um desafio logístico. Outro ponto crítico é a política de contratação. A empresa mantém trabalhadores temporários por até nove meses e, quando começam a adquirir experiência, são dispensados. Um ciclo que prejudica tanto os trabalhadores quanto a própria qualidade da produção. Segundo relatos, até lideranças reconhecem o problema: quando o trabalhador "engrena", é substituído. Há ainda denúncias de critérios questionáveis nos exames admissionais. Dependendo do resultado, o destino do trabalhador já parece traçado: ou segue como temporário descartável ou é efetivado. Uma lógica que transforma pessoas em peças de reposição.

AGC

Caminhoneiros enfrentam longas jornadas de espera para carregamento, passando o dia inteiro aguardando liberação. Um retrato de desorganização que impacta diretamente quem está na ponta da operação. Internamente, denúncias apontam para práticas autoritárias. Um supervisor estaria ameaçando trabalhadores com troca de turno e advertências caso não atendam suas exigências. Gestão pelo medo não é novidade, mas segue sendo inaceitável. No armazém e na logística, a insatisfação gira em torno dos salários, inferiores aos da produção. Já trabalhadores terceirizados na linha denunciam a demora para efetivação e a exclusão da PPR, reforçando a velha prática de dividir para economizar às custas de quem produz.

INBRA BLINDADOS

As denúncias são graves e envolvem direitos básicos. A empresa não estaria realizando os depósitos do FGTS, inclusive de trabalhadores já aposentados. Há casos em que os valores simplesmente não aparecem nas contas. Além disso, há relatos de atrasos salariais, ausência de pagamento de PLR e descumprimento reiterado da Convenção Coletiva, inclusive nas datas de pagamento. Um pacote completo de irregularidades que não deixa dúvidas: direitos estão sendo tratados como opcionais.

IBRAVIDROS

A mudança de endereço não trouxe mudança de prática. A empresa, que saiu de São Bernardo e se instalou em Ferraz de Vasconcelos com novo nome, teria mantido antigos vícios. Trabalhadores denunciam que, no momento da demissão, a empresa tenta inverter a narrativa, alegando que o desligamento partiu do próprio funcionário. Uma estratégia que, além de questionável, levanta dúvidas sobre o acerto correto das verbas rescisórias. O caso mais alarmante envolve um trabalhador internado que teve o convênio médico cortado. Segundo informações, há tentativa de cobrança dos custos diretamente da família. Uma situação que ultrapassa qualquer limite de razoabilidade.

RUVULO

A cada mobilização sindical na porta da fábrica, a insatisfação dos trabalhadores fica evidente. O principal alvo de críticas é o valor do vale-alimentação. Segundo relatos, o benefício é tão baixo que mal cobre o básico. Em uma empresa com carteira robusta de clientes, o contraste chama atenção. Afinal, produzir muito e receber pouco já deixou de ser novidade, mas continua sendo motivo de revolta.

PILKINGTON

O combate ao assédio moral segue sendo uma das principais batalhas do Sindicato dentro da Pilkington. Nos últimos anos, foram realizadas reuniões, assembleias, mobilizações na porta da fábrica e até denúncias encaminhadas ao Ministério Público do Trabalho. A pressão dos trabalhadores e do Sindicato fez a empresa se movimentar. O departamento jurídico e o RH passaram a promover cursos, palestras e treinamentos sobre assédio moral e sexual. Medidas importantes, sem dúvida. Mas o Sindicato alerta que não irá baixar a guarda. Toda prática de assédio, seja moral ou sexual, precisa ser denunciada e combatida coletivamente. O silêncio só interessa a quem pratica esse tipo de violência.

CEBRACE

Um ano depois de retirar o café da manhã dos trabalhadores das plantas de Caçapava e Jacareí, a revolta continua presente dentro da Cebrace. A empresa cortou o benefício justamente de quem madruga para enfrentar transporte e jornada pesada, deixando muitos trabalhadores iniciarem o expediente em jejum. Tudo isso após alteração nos horários dos turnos e sem qualquer diálogo com o Sindicato ou com os próprios trabalhadores. O mais revoltante é que o café da manhã era um direito praticado há décadas e fazia parte da rotina de quem depende dessa primeira refeição para aguentar o ritmo intenso da produção. Economia para a empresa, prejuízo para a saúde e dignidade de quem produz.

Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Fabricação, Beneficiamento e Transformação de Vidros, Cristais, Espelhos, Fibra e Lã de Vidro no Estado de São Paulo
Sede: Av. Rangel Pestana, 1189 - Brás - Tel: (11) 3312-7777 • **São Bernardo do Campo:** Av. das Rosas, 122 - Tel: (11) 4339-1834 • **Ferraz de Vasconcelos:** Rua Godofredo Osório Novaes, 44b • **São José dos Campos:** R. Genesia B. Tarantino, 424 - Tel: (12) 3922-4181 • **Rio Claro:** Avenida 2, 453, sala 3 - Tel: (19) 99739-7239 • **Publicação da Secretaria de Imprensa do Sindicato** - Jornalista responsável: Rafael Silva- MTb 60944/SP